



# Perfil do Trabalhador

do Comércio e Serviços no Espírito Santo

## Radar Econômico

Elaborado por: André Spalenza.

# PERFIL DO TRABALHADOR DO COMÉRCIO E SERVIÇOS NO ESPÍRITO SANTO

O SETOR TERCIÁRIO NÃO APENAS LIDERA A GERAÇÃO DE EMPREGOS NO ESPÍRITO SANTO, COMO DEFINE O PADRÃO DE QUALIFICAÇÃO E INSERÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NO ESTADO

## DESTAQUES

Total de Empregos CLT (RAIS/MTE Ano-Base 2024):

COMÉRCIO  
**231.264**

SERVIÇOS  
**413.292**

TOTAL  
**644.556**

PARTICIPAÇÃO NO TOTAL GERAL  
**71%**

## DESTAQUES EXECUTIVOS

- O setor terciário concentra 71% dos empregos formais no ES
- O mercado é dominado por trabalhadores com ensino médio completo
- O comércio funciona como porta de entrada, com maior presença de jovens
- Os serviços concentram mão de obra mais qualificada e mais estável
- A principal limitação do setor está na qualificação da força de trabalho

O comércio e os serviços concentram a maior parte do mercado de trabalho formal no Espírito Santo, reunindo 644,6 mil vínculos com carteira assinada e respondendo por 71% do total de empregos do estado. Esse peso estrutural reforça o papel do setor terciário como principal gerador de renda, emprego e dinamismo econômico. Os trabalhadores do Comércio.

A partir dos dados da RAIS 2024, este estudo traça o perfil do trabalhador capixaba nesses segmentos, analisando características como sexo, faixa etária, cor ou raça e nível de esco-

laridade. Além da visão agregada, a análise também compara os perfis específicos de comércio e serviços, evidenciando diferenças importantes na composição da força de trabalho.

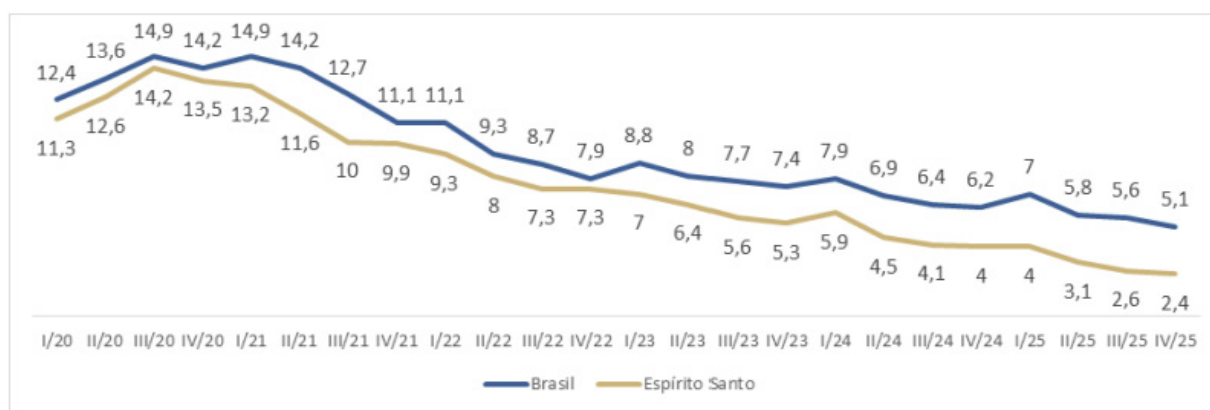
Os resultados mostram um mercado predominantemente adulto, com forte presença de trabalhadores com ensino médio completo e distribuição equilibrada entre homens e mulheres, mas com diferenças relevantes entre os segmentos, especialmente no nível de qualificação e na participação feminina.

## CONTEXTO DO MERCADO DE TRABALHO NO ESPÍRITO SANTO

O perfil do trabalhador do setor terciário deve ser analisado à luz de um mercado de trabalho fortemente aquecido no Espírito Santo. No quarto trimestre de 2025, a taxa de

desemprego atingiu 2,4%, o menor nível da série histórica e a segunda menor do país, indicando um cenário próximo ao pleno emprego.

**Taxa (%) de desemprego trimestral, Brasil e Espírito Santo, 2020 - 2025**



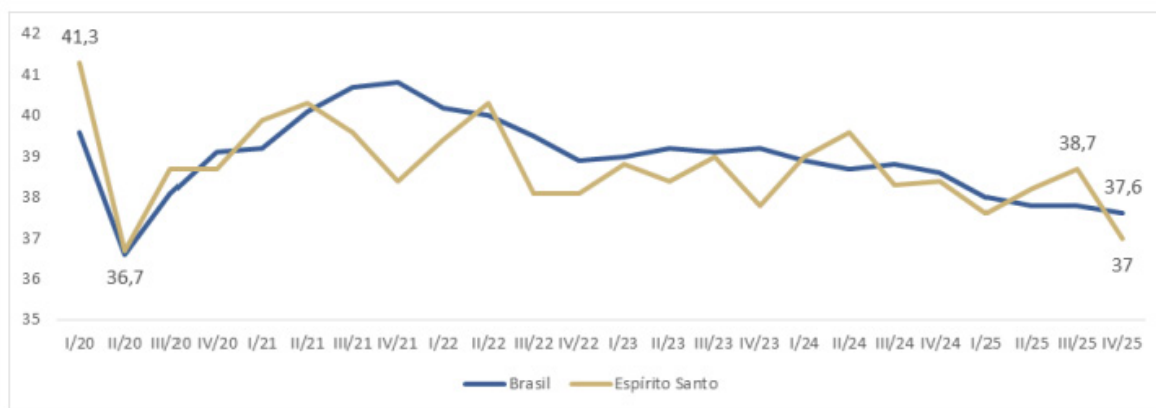
Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Esse contexto altera a lógica tradicional de análise do mercado de trabalho. Com baixa desocupação, o principal desafio deixa de ser a geração de vagas e passa a ser a qualidade das ocupações, a qualificação da força de trabalho e a capacidade das empresas de atrair e reter profissionais.

Ao mesmo tempo, a taxa de informalidade, embora em queda, ainda se mantém eleva-

da, em 37% da população ocupada, evidenciando um desafio. A redução recente foi impulsionada principalmente pela formalização de trabalhadores por conta própria e empregadores via CNPJ, indicando uma mudança na forma de organização das atividades econômicas, mais do que uma substituição direta por vínculos formais tradicionais.

### Taxa (%) de informalidade trimestral, Brasil e Espírito Santo, 2020 - 2025



Fonte: PNAD/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Outro ponto de atenção é a desaceleração na geração de empregos formais. Dados do CAGED/MTE indicam que, embora tenha havido saldo positivo na geração de empregos formais em 2025, o ritmo de criação de vagas foi significativamente inferior ao observado no ano anterior. No total, o Espírito Santo criou 13.816 empregos formais no ano, queda de 60,6% na geração de postos formais quando comparado com 2024, o que

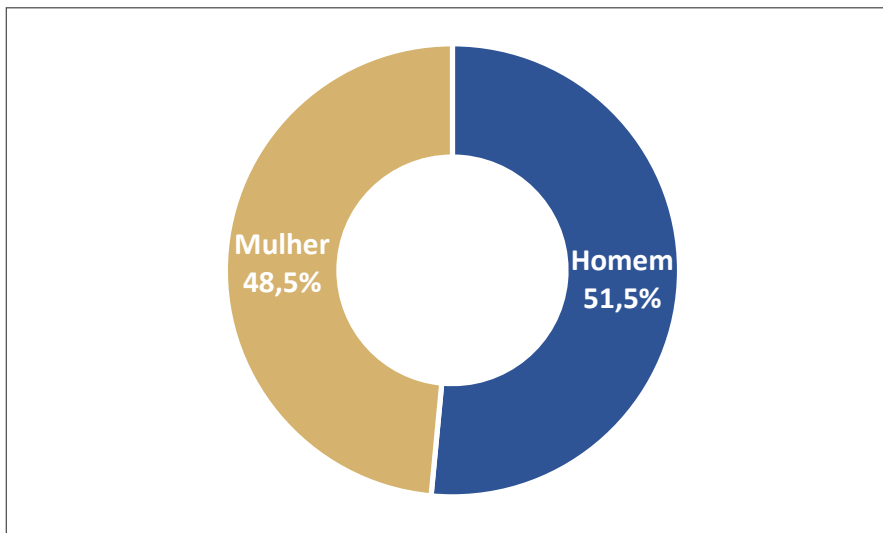
corresponde a 21.236 empregos a menos. Esse movimento sugere um limite na expansão do emprego formal e maior competição por mão de obra disponível.

Nesse ambiente, o perfil da força de trabalho ganha ainda mais relevância, pois passa a ser um dos principais determinantes da competitividade das empresas e do próprio dinamismo econômico do estado.



# PERFIL DO TRABALHADOR DO SETOR TERCIÁRIO CAPIXABA (COMÉRCIO E SERVIÇOS - CLT)

## Sexo (Comércio e Serviços - CLT)

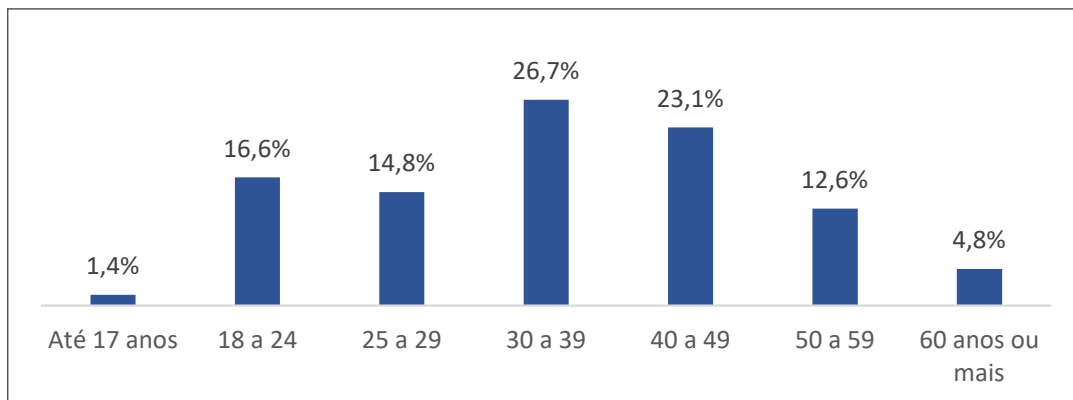


Fonte: RAIS 2024/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O mercado de trabalho formal no setor terciário capixaba apresenta leve predominância masculina. Os homens representam 51,5% dos vínculos, enquanto as mulheres somam 48,5%. Apesar do equilíbrio, o resultado

indica que a participação feminina já é bastante próxima da masculina, reforçando a relevância das mulheres na dinâmica do comércio e dos serviços no Espírito Santo.

## Faixa Etária (Comércio e Serviços - CLT)

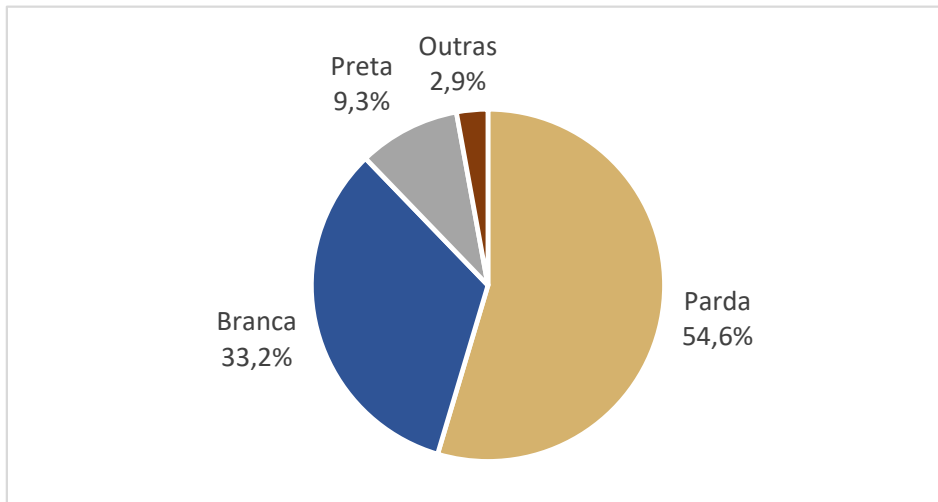


Fonte: RAIS 2024/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A estrutura etária do setor terciário capixaba é concentrada nas faixas adultas, com destaque para trabalhadores entre 30 e 39 anos (26,7%), seguidos por 40 a 49 anos (23,1%). As faixas de 18 a 24 anos (16,6%) e 25 a 29 anos (14,8%) também têm participação relevante, indicando entrada contínua de jovens

no mercado. Já os trabalhadores acima de 50 anos representam 17,4% do total, enquanto a presença de menores de 18 anos é residual (1,4%). O perfil evidencia um mercado predominantemente maduro, com base ativa concentrada na fase de maior produtividade.

## Cor ou Raça (Comércio e Serviços - CLT)



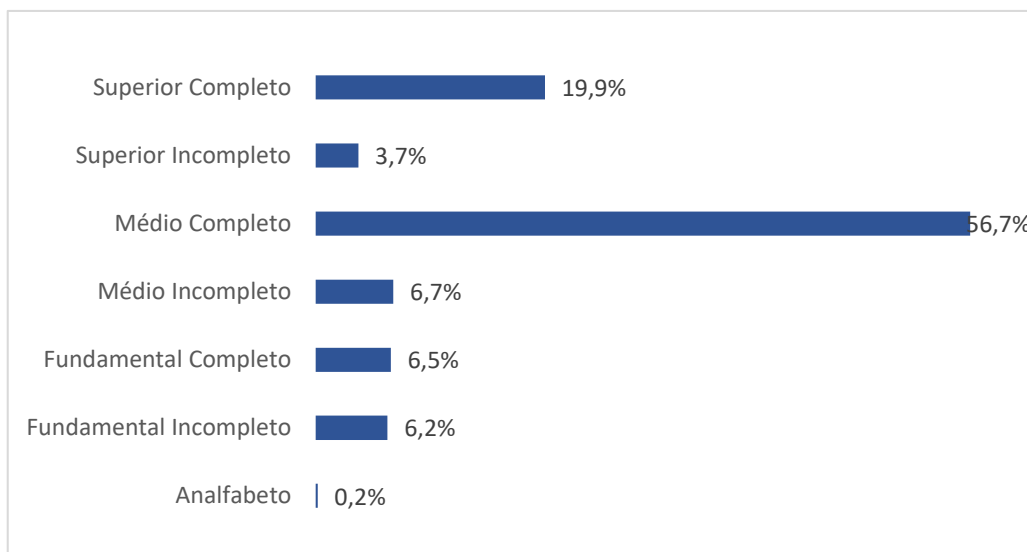
Fonte: RAIS 2024/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O perfil do trabalhador formal no setor terciário capixaba é majoritariamente composto por pessoas pardas, que representam 54,6% dos vínculos. Em seguida, aparecem os trabalhadores brancos, com 33,2%, e os pretos, com 9,3%. As demais categorias somam

2,9%. A distribuição evidencia a forte presença de trabalhadores pardos no comércio e nos serviços, refletindo a composição demográfica do estado e a base ampla de inserção desse grupo no mercado formal.



## Escolaridade (Comércio e Serviços - CLT)



Fonte: RAIS 2024/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

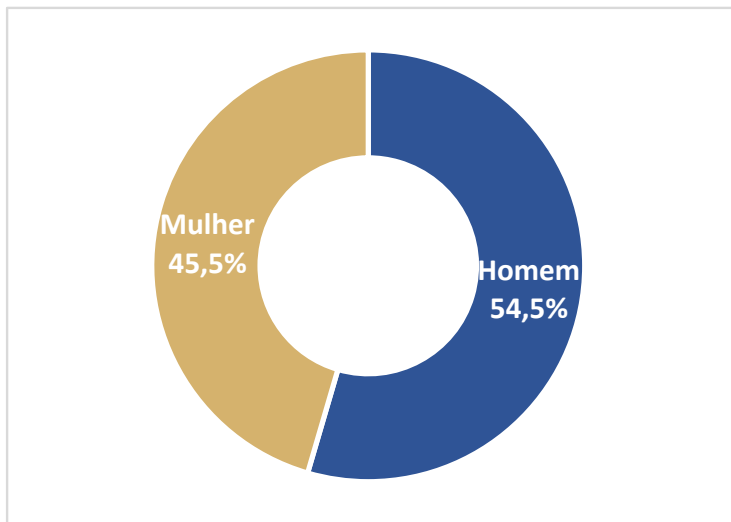
O setor terciário capixaba é fortemente concentrado em trabalhadores com ensino médio completo, que representam 56,7% dos vínculos formais. O ensino superior completo aparece na sequência, com 19,9%, indicando presença relevante de mão de obra mais qualificada. Os demais níveis têm participação mais distribuída, com destaque

para médio incompleto (6,7%), fundamental completo (6,5%) e fundamental incompleto (6,2%). A baixa proporção de analfabetos (0,2%) reforça o perfil de um mercado que exige escolaridade mínima consolidada, com predominância de qualificação intermediária.



# PERFIL DO TRABALHADOR DO COMÉRCIO

## Sexo (Comércio)

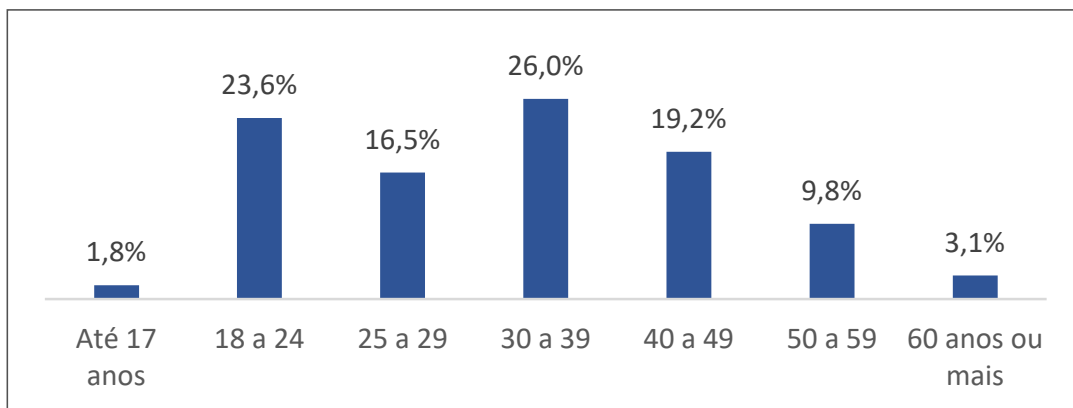


Fonte: RAIS 2024/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

No comércio capixaba, a predominância masculina é mais acentuada em comparação ao setor terciário como um todo. Os homens representam 54,5% dos vínculos formais, enquanto as mulheres somam 45,5%. A

diferença indica uma maior concentração de trabalhadores do sexo masculino nas atividades comerciais, embora a participação feminina ainda se mantenha relevante no setor.

## Faixa Etária (Comércio)

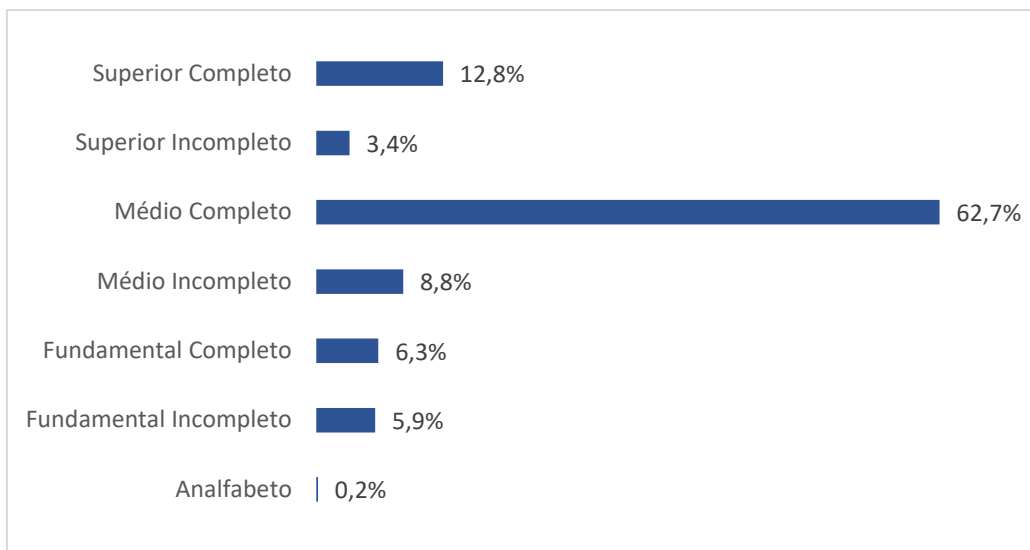


Fonte: RAIS 2024/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O comércio capixaba apresenta concentração de trabalhadores nas faixas etárias mais produtivas, com destaque para 30 a 39 anos (26,0%), seguido por 18 a 24 anos (23,6%) e 40 a 49 anos (19,2%). A participação de jovens até 24 anos é mais elevada no comércio, indicando maior absorção de mão de

obra em início de carreira. As faixas acima de 50 anos somam 12,9%, enquanto os menores de 18 anos representam apenas 1,8%. O perfil reforça o caráter dinâmico do comércio, com presença relevante de jovens combinada a uma base adulta consolidada.

## Escolaridade (Comércio)



Fonte: RAIS 2024/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

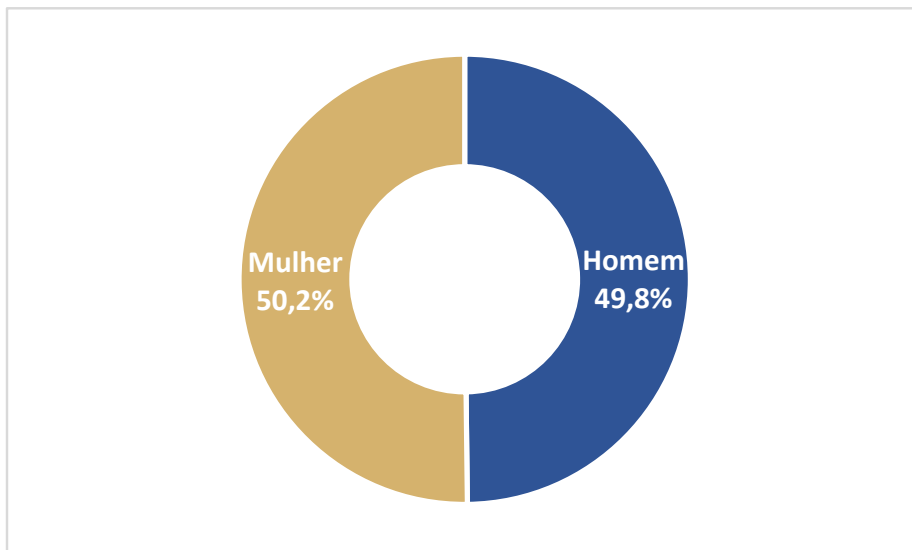
O comércio capixaba apresenta forte concentração de trabalhadores com ensino médio completo, que representam 62,7% dos vínculos formais, proporção ainda mais elevada que no setor terciário como um todo. O ensino superior completo responde por 12,8%, indicando menor presença relativa de trabalhadores com maior nível de escolaridade

de no comércio. Os demais níveis aparecem de forma distribuída, com destaque para médio incompleto (8,8%) e fundamental completo (6,3%). A baixa participação de analfabetos (0,2%) reforça um padrão mínimo de escolaridade, com predominância de qualificação intermediária e foco em funções operacionais e de atendimento.



# PERFIL DO TRABALHADOR DOS SERVIÇOS (CLT)

## Sexo (Serviços)

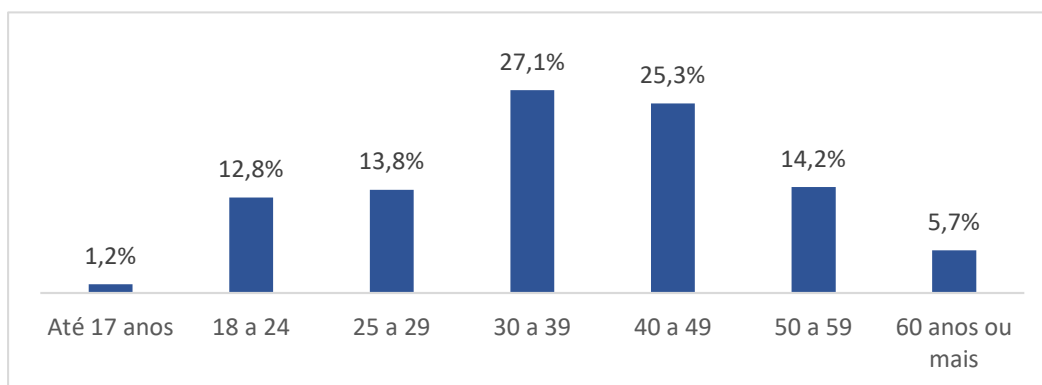


Fonte: RAIS 2024/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nos serviços, o padrão se inverte em relação ao comércio e ao agregado do setor terciário. As mulheres representam 50,2% dos vínculos formais, enquanto os homens somam 49,8%, indicando um equilíbrio praticamente total, com leve predominância feminina. O resulta

do evidencia maior participação das mulheres nas atividades de serviços, especialmente em funções ligadas a atendimento, saúde, educação e atividades administrativas, contrastando com o perfil mais masculino observado no comércio.

## Faixa Etária (Serviços)

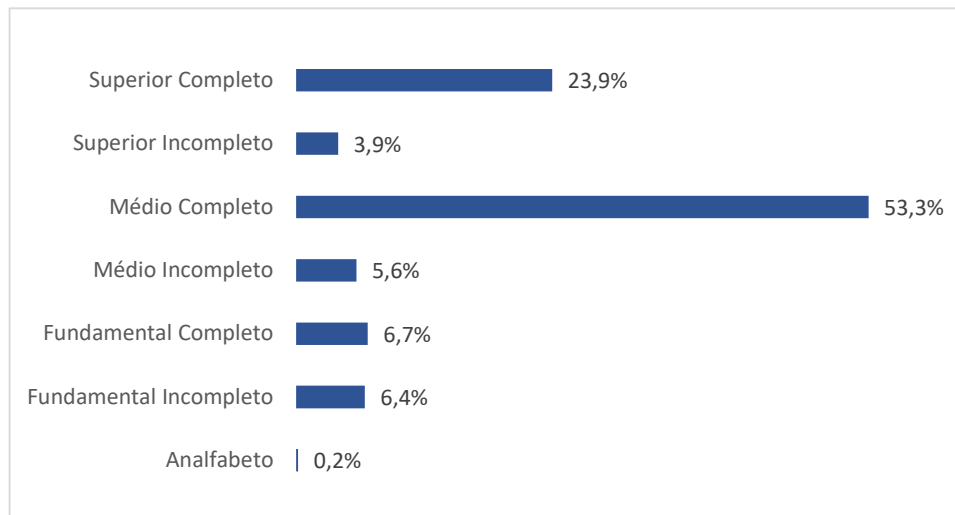


Fonte: RAIS 2024/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nos serviços, a concentração etária é ainda mais direcionada para faixas adultas. Os trabalhadores de 30 a 39 anos lideram com 27,1%, seguidos por 40 a 49 anos (25,3%), reforçando um perfil mais maduro em comparação ao comércio. As faixas de 18 a 24 anos (12,8%) e 25 a 29 anos (13,8%) têm

menor participação relativa, indicando menor presença de jovens no setor. Já os trabalhadores acima de 50 anos somam 19,9%, participação superior à observada no comércio. O resultado evidencia um setor mais experiente, com maior retenção de mão de obra ao longo do tempo.

## Escolaridade (Serviços)



Fonte: RAIS 2024/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nos serviços, o padrão de escolaridade é mais elevado em comparação ao comércio. Embora o ensino médio completo ainda seja predominante, com 53,3% dos vínculos, há maior presença de trabalhadores com ensino superior completo (23,9%), quase o dobro da participação observada no comércio. Os demais níveis aparecem de forma mais equi-

librada, com menor concentração em faixas intermediárias como médio incompleto (5,6%). A baixa proporção de analfabetos (0,2%) se mantém. O perfil indica um setor que demanda maior qualificação formal, especialmente em atividades mais intensivas em conhecimento e serviços especializados.



# LEITURA ANALÍTICA DO SETOR TERCIÁRIO

Dimensão	Evidência dos Dados	Leitura Estratégica	Implicação
Peso do setor	644,6 mil empregos, 71% do total	Alta dependência do terciário na economia	Decisões no setor têm impacto sistêmico no estado
Qualificação	56,7% com ensino médio completo	Baixa complexidade média das funções	Limite de produtividade sem avanço em qualificação
Ensino superior	19,9% no total, 23,9% nos serviços e 12,8% no comércio	Serviços mais intensivos em conhecimento	Pressão por formação superior e especialização
Diferença estrutural	Comércio mais jovem e menos qualificado	Setor com funções distintas	Estratégias específicas por segmento
Faixa etária	49,8% entre 30 e 49 anos	Força de trabalho em fase produtiva	Ganho potencial via qualificação e produtividade
Jovens no comércio	23,6% entre 18 e 24 anos	Porta de entrada no mercado	Oportunidade de formação e risco de rotatividade
Envelhecimento nos serviços	19,9% acima de 50 anos	Maior retenção e estabilidade	Necessidade de atualização profissional contínua
Gênero	Equilíbrio geral, leve predominância masculina no comércio	Diferenças por tipo de atividade	Políticas segmentadas de inclusão e retenção
Estrutura do setor	Comércio mais operacional, serviços mais técnicos	Avanço gradual da complexidade	Requalificação como fator central
Transição estrutural	Crescimento da qualificação nos serviços	Mudança na natureza do trabalho	Integração entre ensino técnico, médio e superior

Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



O perfil do trabalhador do setor terciário no Espírito Santo revela uma estrutura ocupacional que combina escala e heterogeneidade. De um lado, há uma base ampla de trabalhadores com qualificação intermediária, concentrados no ensino médio completo, o que indica padronização de funções e forte presença de atividades operacionais. De outro, especialmente nos serviços, observa-se uma camada crescente de maior qualificação, sinalizando avanço de atividades mais intensivas em conhecimento dentro do próprio setor.

A diferença entre comércio e serviços não é apenas de perfil, mas de natureza econômica. O comércio opera com maior rotatividade implícita, maior entrada de jovens e menor exigência formal de escolaridade, funcionando como porta de entrada no mercado de trabalho. Já os serviços apresentam características de maior retenção e progressão ocupacional, com envelhecimento relativo da força de trabalho e maior presença de ensino superior, o que sugere trajetórias mais estáveis e especializadas.

Esse arranjo indica que o setor terciário não é homogêneo, mas sim composto por dinâmi-

cas distintas: uma mais intensiva em volume e absorção de mão de obra, e outra mais orientada à qualificação e complexidade das atividades.

Os dados da RAIS 2024 mostram uma diferença relevante na remuneração média entre os setores de Comércio e Serviços (incluindo estatutários) no Espírito Santo. Enquanto os trabalhadores do Comércio recebem, em média, R\$ 2.654,54, aqueles empregados no setor de Serviços têm remuneração média de R\$ 3.970,43. Essa disparidade reflete, em grande medida, as características das ocupações predominantes em cada setor.

O Comércio tende a concentrar funções mais operacionais, com menor exigência de qualificação formal e maior rotatividade, o que contribui para salários mais baixos. Já o setor de Serviços reúne atividades mais diversas, incluindo segmentos que demandam maior qualificação e oferecem melhores salários, como tecnologia, saúde e serviços especializados, elevando assim a média salarial do setor.

## IMPLICAÇÕES PARA O SETOR PRODUTIVO

Os resultados apontam para um desafio de alinhamento entre perfil da força de trabalho e transformação das atividades econômicas. A elevada concentração no ensino médio completo sugere um limite potencial de produtividade, especialmente em um contexto de digitalização e maior exigência por competências técnicas e comportamentais. Ao mesmo tempo, o avanço dos serviços mais qualificados indica uma pressão cres-

cente por formação superior e especialização, o que pode ampliar a segmentação do mercado de trabalho.

No comércio, a forte presença de jovens revela oportunidade, mas também risco: sem estratégias de desenvolvimento e progressão, o setor tende a manter ciclos de baixa retenção e menor acumulação de capital humano. Já nos serviços, o perfil mais

qualificado e maduro exige políticas de atualização contínua, sobretudo diante de mudanças tecnológicas que impactam diretamente ocupações administrativas, de saúde e de atendimento especializado.

De forma geral, o cenário sugere que a com-

petitividade do setor terciário no estado dependerá menos da expansão do emprego e mais da qualificação da força de trabalho, com necessidade de integração entre formação inicial, educação continuada e demandas específicas dos diferentes segmentos.

**EXPEDIENTE:** Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Samuel de O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | [www.fecomercio-es.com.br](http://www.fecomercio-es.com.br)